

## **EMPREENDEDORISMO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA**

**RAFAELLA CRISTINA CAMPOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

rafaella\_ccampos@hotmail.com

**GUSTAVO CLEMENTE VALADARES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

gustavovaladares@hotmail.com

**DANIELA MEIRELLES ANDRADE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

danimeirellesandrade@hotmail.com

**MARCELO ANTONIO LOPES**

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO (UNIFENAS)

lopes.marceloantonio@gmail.com

# EMPREENDEDORISMO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

## 1. INTRODUÇÃO

O crescente interesse no empreendedorismo, tanto como temática de pesquisa quanto ação mercadológica, se dá tanto pela demanda sócio econômica, quanto pela contribuição da inovação dos processos, produtos, serviços e condutas, propostas pelos preceitos básicos do empreendedorismo e do empreendedor, que são diferenciais necessários num cenário competitivo, capitalista e de economia frágil, como o Brasil (COSTA, BARROS e CARVALHO, 2011).

Ressalta-se que a compreensão dos paradigmas e propostas do empreendedorismo, por vezes, está atrelada à ‘fórmulas’, ‘passos’, dando a impressão aos envolvidos na busca pela compreensão do tema, que o empreendedorismo é uma ‘receita’, um caminho certo a ser seguido, com resultado esperado estático. Contudo, não é o que acontece na realidade, nem empreendedora, nem capitalista, muito menos na realidade sócio econômica brasileira.

A proposta central do empreendedorismo é a busca pela inovação crítica dos processos, produtos, condutas e serviços, a fim de atender à demanda do mercado e das pessoas nele envolvidas, visando diferenciação dos demais profissionais, procedimentos e empresas na área, além de mudança na forma de ver e fazer. Sendo assim, o empreendedorismo vai contra a repetição de atitudes e ações, e vai de encontro à busca da autonomia do sujeito empreendedor de ser visionário e ousado, na busca pela melhoria dos padrões que já existem, sempre levando em conta os riscos a serem esperados e dificuldades durante todo o processo cíclico de ser empreendedor.

A temática do empreendedorismo está ligada não somente a criação de empresas e às ações empreendedoras de atores organizacionais, mas também, se não principalmente, nas relações micro sociais. Então, por que não, tratar o empreendedorismo como promotor de competências empreendedoras que vão além da macro relação entre mercado, produtos e serviços?

O empreendedorismo é também uma proposta para repensar as relações e ações de repetição que causam sofrimento tanto no sujeito que reproduz quanto no sujeito que percebe esta repetição. Ressalta-se que a repetição de ações, não só implicam em sofrimento para o sujeito, mas também, em perda de sentido da ação (LOUZADA e SILVA FILHO, 2005).

Tendo em vista este panorama situacional, opta-se pelo enquadramento problemático deste artigo na realidade da pós-graduação no Brasil.

A pós-graduação no Brasil é um exemplo vivo que demonstra que a repetição se transforma em sofrimento e falta de sentido para o sujeito imerso nesta realidade. É uma dicotomia axiomática, se for levado em conta que a pós-graduação visa a formação e capacitação de novos docente e pesquisadores, elevando competências como a criatividade e inovação, objetivando a criação de novos processos educacionais e de pesquisas. Mas não há como dizer que ocorre formação de ‘novos’ docentes e pesquisadores se as práticas sociais são arraigadas de dominação e repetição (LOUZADA e SILVA FILHO, 2005).

A relação que se estabelece entre o docente em formação na pós-graduação e a cultura da mesma (da universidade e do programa que oferta o curso) é uma relação que em discurso visa pela promoção e propagação de novas práticas educacionais e de pesquisa, mas que por vezes, nas práticas sociais, reverberam na repetição de ações educadoras (questiona-se aqui se de fato estas ações são educadoras quando há unicamente, repetição) e na continuidade de pesquisas pré-definidas e não originadas pelo pós graduando (BISPO e HELAL, 2013; LOUZADA e SILVA FILHO, 2005).

A realidade apresentada é recorrente nos programas de pós-graduação, mas deve-se levar em conta que os pós-graduandos procuram cursos de pós-graduação para se capacitar. Há pós-graduandos que saem da lógica de repetição mercadológica, buscam colocação na área educacional superior se esquivando deste comportamento de repetição, e se depararam com o mesmo esquema de reprodução e sofrimento que fugiu anteriormente.

## **2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO**

Tendo em vista este cenário da pós-graduação no Brasil, nota-se que há necessidade emergente de discutir e aplicar competências empreendedoras, então, a oferta de disciplinas que contemplem a temática e ações do empreendedorismo para formação e capacitação docente, dentro do ambiente da pós-graduação é uma necessidade contemporânea e efervescente.

Assim, o objetivo principal deste artigo é investigar a temática de empreendedorismo como disciplina em cursos de pós-graduação, em administração *strictu senso*, no Brasil.

Os objetivos específicos foram delimitados em 2(dois), são eles: primeiro, identificar a oferta de disciplinas com enfoque na temática de empreendedorismo na grade curricular dos cursos de pós-graduação em administração *strictu senso* no Brasil; e segundo, explanar se há capacitação docente através do desenvolvimento de competências empreendedoras e/ou docentes, à partir da oferta de disciplinas com a temática ‘empreendedorismo’.

Justifica-se a execução desta pesquisa uma vez que pretende contribuir para o estado da arte, com discussões acerca da capacitação e formação docente com reflexo da abordagem do empreendedorismo. Opta-se por trabalhar com cursos de pós-graduação em administração porque esta ciência social aplicada é interdisciplinar, atraindo diversos profissionais de formações diferentes, mas mesmo assim, nota-se que a receptividade para esta diversidade não está presente nas práticas sociais, além disso, a ofertas de disciplinas, com a temática de empreendedorismo como pesquisa ainda é recente, bem como sua abordagem na pós-graduação.

## **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para a construção bibliográfica deste artigo opta-se pela seleção de artigos completos na base de busca SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), publicados no intervalo de tempo dos anos 2000 a 2016. Tal definição de intervalo de tempo permitirá discussão atual do tema que, mesmo compreendendo uma janela de dezesseis anos de publicação, ainda é escassa. Opta-se por utilizar somente publicações nacionais brasileiras, para que a realidade do país seja a lente que irá vislumbrar o fenômeno do empreendedorismo na pós-graduação.

Para a busca de recursos bibliográficos inicialmente utilizou-se da expressão chave “formação docente”, tal expressão foi descartada após o resultado ter mostrado um volume total de 183 (cento e oitenta e três) artigos completos, e ao ler os resumos, a maior parte destes artigos tratavam das temáticas de “identidade docente” e “formação do professor”, sendo o último ligado aos profissionais da licenciatura e pedagogos, ou pós-graduandos em educação, o que não é o foco desta pesquisa.

Para refinar e direcionar os artigos para construção deste trabalho optou-se então pela busca de recursos bibliográficos nas áreas de ciências sociais aplicadas e ciências humanas, através de duas expressões: “empreendedorismo pós-graduação”, que resultou em 2(dois) artigos; e “formação docente pós-graduação” que resultou em 13(treze) artigos. Após leitura dos resumos definiu-se que todos os 15(quinze) artigos encontrados serão utilizados na discussão bibliográfica. Além dos demais artigos que vão complementar a discussão inicial, metodológica e de análises dos dados deste trabalho.

Após a leitura dos artigos selecionados definiu-se que a construção do referencial teórico será feita em duas partes: a primeira irá discutir os 13(treze) artigos encontrados na busca bibliográfica que discorrem sobre a formação docente na pós-graduação no Brasil; e o segundo tópico trata da formação docente na pós-graduação sob a ótica do empreendedorismo, abordando os 2(dois) artigos encontrados na busca. Optou-se por manter a utilização estrita dos artigos encontrados na busca com as demarcações apresentadas para que, além de relevar a atualidade do tema, seja dada a atenção para o baixo volume de publicações nacionais da área, mas que nem por isso, deixam de demonstrar robustez e necessidade emergente e atual para discussão do tema.

### **3.1 Vicissitudes da Formação Docente e do Sistema da Pós-Graduação Brasileira**

O investimento na educação superior tem crescido expressivamente nos últimos 10 anos, e com isso, cresce também a demanda por docentes qualificados nas universidades públicas (federais e estaduais) e privadas em todo o Brasil. Pode-se atribuir o crescimento do investimento na graduação ao governo populista que preza a acessibilidade, iniciado por Luiz Inácio Lula da Silva, que propôs novos programas de acesso à graduação - REUNI, PROUNI, FIES, Cotas, além do incentivo à capacitação e permanência no ensino superior - Ciências sem fronteiras, Bolsas Institucionais, Bolsas de Iniciação Científica (LIMA e MEDEIROS, 2012).

De forma exponencial e proporcional, também cresceu os números de vagas e concursos para docentes em nível superior, bem como o número de vagas e bolsas em programas de pós-graduação *strictu senso*. Com a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1951, o Ministério da Educação iniciou o desenvolvimento e fomento de cursos de pós-graduação *strictu senso*, especificamente nos programas de administração no Brasil, que tiveram início em 1967, com a criação do curso de mestrado da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro – FGV-RJ (hoje com avaliação 6 no conceito da CAPES), tendo evoluído para a criação de outros programas em diversas regiões do país nos anos seguintes. Contudo, ainda são incipientes os estudos relacionados à formação docente dos discentes de pós-graduação em administração no Brasil (CIRANI, SILVA e CAMPANÁRIO, 2012).

De acordo com Cinari, Silva e Campanário (2012), há a afirmação que a produção de conhecimento na pós-graduação *strictu senso* é de certa forma satisfatória, uma vez que capacita e forma profissionais das mais diversas áreas do conhecimento em todas as regiões do Brasil. Estes autores também afirmam que a criação de programas diversificados, como o mestrado profissional, vêm atraído mais interessados na formação docente, bem como gerado amplitude de pesquisas na pós-graduação.

Há dificuldade e falha na formação da identidade docente superior, isto por que há egressos na pós-graduação que demonstram interesse nos subsídios governamentais e não na rotina e demandas específicas do programa do curso. Além disso, há ocorrência de profissionais que se capacitaram na docência superior, mas não exercem a função de professor na graduação. Percebe-se uma lacuna no alinhamento entre formação docente e capacitação crítica para lidar tanto com a formação docente proposta pela pós-graduação, quanto pela formação superior advinda da graduação, que necessariamente, todos os pós-graduandos devem ter (BOMFIM, GOULART e OLIVEIRA, 2014; MENEGHIM *et al*, 2012; MORENO e SONZOGNO, 2011).

A busca pela superação das chamadas “visões unilaterais”, expressão de Bomfim, Goulart e Oliveira (2011), é então o objetivo central dos programas de pós-graduação *strictu senso*. A contribuição da pós-graduação para a formação e exercício do trabalho docente, obtêm resultados a partir das percepções apresentadas pelos pós-graduandos das instituições.

Por exemplo, o estágio docente é um ponto positivo no processo formativo, contudo, há carências na formação pedagógica tanto dos orientadores que já estão nas instituições, quanto dos pós-graduandos, em aspectos relacionados à profissionalização do ofício docente, sugerindo a inserção nos programas curriculares dos cursos *strictu sensu* de disciplinas da área pedagógica (VALENTE e RODRIGUES, 2012).

Há, então, a presença do efeito cascata, ou seja, os docentes que já trabalham tanto na graduação quanto na pós-graduação, por vezes, apresentam práticas relapsas à capacitação do professor de nível superior na atualidade, bem como falta de compreensão na densidade das relações humanas dentro de sala de aula. Essa prática docente e humana defasada é transmitida aos novos alunos de pós-graduação, que aprendem a reproduzir e não à questionar, sendo este, papel fundamental do docente (JOAQUIM, VILAS BOAS e CARRIERI, 2013; QUADROS *et al.* 2012).

Há demanda por atividades discentes que valorizem a pesquisa e dinamizem a capacitação docente, que seguem em descompasso com as métricas de avaliação, tanto para produção intelectual quanto para o egresso em cursos de pós-graduação, que privilegiam a produção científica em detrimento da formação pedagógica (CASTRO e PORTO, 2012; EMBIRUÇU, FONTES e ALMEIDA, 2010; GRUGEL e LEITE, 2006).

Os docentes são formados através de volumosa carga de produção científica, contudo, com baixo aparato para formação pedagógica. Isso pode estar relacionado à reforma universitária, realizada em 1968, que instituiu a dissociabilidade entre ensino e pesquisa, que transformou “obrigatoriamente” a formação em uma dicotomia entre formar docentes e formar pesquisadores. A formação em pós-graduação *strictu sensu* por si só não garante a competência para a docência superior. Atualmente, a única formalização para formação docente, que é unânime nos cursos de pós-graduação *strictu sensu* no Brasil, é por intermédio do estágio docência, instituído como obrigatório pela CAPES em 1999, com a intenção de formar os alunos dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* para poderem lecionar, mesmo não tendo nenhuma formação com características didático-pedagógicas. Questiona-se também a supervalorização da prática em detrimento dos saberes teóricos e também das práticas reflexivas do professor (GOMES, 2012; OURIQUE, 2010; TREVISAN *et al.*, 2013).

Por fim, destaca-se que há significativo avanço nas políticas públicas para o ingresso na pós-graduação *strictu sensu* no Brasil, porém, questiona-se o aparato de preparação dos discente para atuarem como docentes, tanto das instituições que ofertam os cursos de pós, quando dos professores-orientadores que replicam práticas e saberes, propondo enrijecimento dos saberes e fazeres na docência de nível superior. Um dos recursos recentemente implantados na pós-graduação para tentar sanar esta dificuldade é a abordagem de novas práticas, as quais envolvem criatividade e inovação e que são próprias do conceito e aplicabilidade do empreendedorismo.

### **3.2 Abordagem Empreendedora na Formação Docente: Desafios Recentes para Demandas Antigas**

Buscando solucionar o caráter repetitivo de práticas educacionais e das pesquisas no ambiente da pós-graduação brasileira, surge uma nova proposta: aderir aos ensinamentos das competências empreendedoras na formação do docente de nível superior.

A abordagem de competências empreendedoras no contexto da pós-graduação, atualmente, é formalizada sob duas vertentes. A primeira propõe a implementação de disciplinas com foco no empreendedorismo, a fim de desenvolver discussões e práticas autônomas e críticas, perante um sistema autoritário e restritivo, por meio de disciplinas que envolvam diretamente o empreendedorismo nas práticas da pós-graduação e dos docentes. Já a outra vertente aborda a inovação e a pró-atividade nas relações entre professores e pós-

graduandos, sem necessariamente comprometer-se em designar uma disciplina específica para isto. Esta última, normalmente, não é feita, uma vez que há evidência em relatos de pós-graduandos que ressaltam que os professores-orientadores não se pré dispõem a quebrar o círculo vicioso da subordinação, ocorrendo a repetição de práticas arcaicas educacionais e de orientação (HENRIQUE e CUNHA, 2008).

De acordo com Flores, Hoeltgebaum e Silveira (2008) deve-se destacar que por vezes, o orientador-professor está capacitado e interessado em promover práticas educativas e de pesquisas que busquem a emancipação do pós-graduando como formador e ser crítico, porém, há barreiras para alcançar tal prática. A primeira barreira identificada pelos autores seria o sistema burocrático e político de avaliação da pós-graduação, onde há demasiada importância para produção científica, questionando inclusive a qualidade das publicações e conceitos que mensuram positivamente ou negativamente estas publicações.

Há destaque para o desinteresse dos pós-graduandos em buscar adesão às práticas inovadoras propostas pelos preceitos do empreendedorismo. Destaca-se que a resistência das pessoas que estão no período de formação docente na pós-graduação pode ser justificada pela dificuldade e responsabilidade que vem juntamente com a autonomia e a criatividade. A busca pela melhoria nas relações e formação docente na pós-graduação é um movimento constante e antigo (desde a abertura do primeiro programa de pós-graduação no Brasil), porém o movimento para a apropriação e empoderamento desta emancipação anda em passos lentos e curtos (FLORES, HOELTGEBAUM e SILVEIRA, 2008; HENRIQUE e CUNHA, 2008).

Até mesmo a abordagem sobre o empreendedorismo na pós-graduação brasileira se encontra em estado problemático. Nota-se que publicações de teses e dissertações que abordem o empreendedorismo, até mesmo grades curriculares de disciplinas que perpassem o tema, são repetitivas e delimitadas num quadrante de espaço-tempo e sociedade-cultura muito restritivo. Em outras palavras, ao abordar o empreendedorismo, que tem como máxima a promoção de autonomia e inovação, por vezes, esta abordagem é feita sem a presença de elementos que corroborem com isso. O que indica que abordar o empreendedorismo na pós-graduação é um ‘modismo’ de caráter superficial e vexatório (FLORES, HOELTGEBAUM e SILVEIRA, 2008; HENRIQUE e CUNHA, 2008).

Tomando como referencia a pesquisa e discussão bibliográfica acima realizada, destaca-se a importância de olhar o empreendedorismo com a ótica inovadora e emancipatória do sujeito perante o sistema impositivo. Há, contudo, escassez nas pesquisas e publicações, bem como na abordagem para formação docente. Sendo assim, segue abaixo a proposta metodológica deste trabalho que visa contribuir para as práticas e estado da arte na área.

## **4. METODOLOGIA**

Opta-se pela metodologia qualitativa, que se define como a junção entre técnicas e visões humanistas para análise de um fenômeno, buscando entre os achados empíricos da pesquisa os aspectos subjetivos. Nota-se que as pesquisas em administração caminham para a exploração desta metodologia, visando maior abrangência de análise e percepção de eventos da prática social e epistemológica de pesquisa (GOMES e ARAÚJO, 2005).

A partir da metodologia qualitativa define-se como métodos de pesquisa a análise documental e o *focus group*. Optou-se por essas técnicas metodológicas uma vez que, para atingir aos objetivos desse artigo, estas se mostram complementares e congruentes para enriquecimento no tratamento dos dados. Segue abaixo o detalhamento dos métodos selecionados.

### **4.1 Análise Documental**

A análise documental consiste na apreciação de recursos físicos que geraram algum tipo de informação impressa, digital, textual ou de imagem, com o intuito de localizar, identificar e organizar conteúdos sobre especificidades do tema de pesquisa, possibilitando correlações e análises (RAMPAZZO, 2005).

Para a execução deste artigo, a análise documental seguirá o seguinte escopo: foram identificados todos os cursos de pós-graduação em administração *strictu sensu* que obtiveram notas entre 4 e 7 pontos, através dos critérios da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), no último triênio (2014/2016). Foram identificados um total de 14 (quatorze) programas de mestrado profissional, 42 (quarenta e dois) programas de mestrado acadêmico e 30 (trinta) programas de doutorado. Não serão inclusos programas de pós-doutorado uma vez que a oferta de disciplinas e a forma como os pós-doutorandos escolhem e cursam estas disciplinas não se assemelham às demais modalidades de pós-graduação *strictu sensu*. Além disso, também serão excluídos os programas de pós-graduação em administração pública, uma vez que a abordagem da administração pública e do empreendedorismo no setor público desenha um novo escopo de pesquisa. As notas dos cursos e o volume de ofertas de programas de pós-graduação por instituição também serão dados relevantes para a pesquisa, bem como a relação entre a oferta de disciplinas que contemplem o tema empreendedorismo e a modalidade de pós-graduação em que esta é ofertada. Os nomes das instituições de ensino serão mantidos uma vez que as informações documentais para tal geração de dados são de acesso público e irrestrito.

Após a identificação das instituições que ofertam programas de pós-graduação em administração, serão analisadas as grades curriculares dos mesmos. Para que haja indicação positiva da oferta de disciplina com temática voltada ao empreendedorismo, é necessário que o título (nome) da disciplina tenha explicitamente a palavra ‘empreendedorismo’. Serão analisados: presença ou ausência da oferta de disciplinas e o volume de ofertas com a referida temática por programa de pós-graduação.

Seguindo a análise documental serão registrados e analisados as nuances das ofertas de disciplinas, como por exemplo, o enfoque específico que cada título (nome) de disciplina sugere com a utilização da temática ‘empreendedorismo’. Logo após, serão destacadas as indicativas de ofertas de disciplinas que sugerem, concomitantemente, a formação e capacitação docente e a discussão sobre empreendedorismo. Será também identificada a oferta de disciplinas que tem como objetivo a capacitação e formação do docente de nível superior será indicativo de positivo para presença destas disciplinas quanto o título (nome) da disciplina deve conter as palavras ‘capacitação’ e/ou ‘formação’ e/ou ‘docência’. O fechamento da *gestalt* da análise documental se dará pela discussão dos dados quantitativos encontrados (por demonstrações em tabelas e gráficos) com respaldo na literatura selecionada que trata sobre a abordagem do tema ‘empreendedorismo’ nos cursos de pós-graduação, corroborando ou contradizendo as hipóteses levantadas nas considerações iniciais deste artigo, podendo, inclusive, indicar novas hipóteses para futuras pesquisas.

O esforço da construção de resultados com base no método de análise documental se faz necessário para responder ao primeiro objetivo específico deste artigo, bem como o objetivo principal, mas nota-se a necessidade de aprofundamento do caráter qualitativo sobre a temática, para tanto, optou-se pela complementação metodológica através da realização de um *focus group*.

#### **4.2 Focus Group**

O *focus group*, também definido como grupo focal, consiste na intervenção e condução que o pesquisador profere a um grupo de pessoas selecionadas por critérios

correspondentes ao objetivo de uma pesquisa. É uma técnica não diretiva que propõe *brainstorm* entre os participantes permitindo ao pesquisador que, em tempo abreviado, seja possível captar ideias maciças sobre o tema de pesquisa (RAMPAZZO, 2005).

Destaca-se que a técnica de *focus group* começou a ser utilizada em pesquisas brasileiras no ano de 1940 e de lá para cá é crescente a utilização da mesma, tanto em pesquisas científicas quanto no ambiente corporativo. Apesar de ter como padrão a captação de dados robustos num curto período de tempo, demonstram-se questionáveis posicionamentos e conduta do pesquisador que garantam a consubstancialidade da pesquisa, dos dados e da utilização da técnica. Não há como dizer que o pesquisador está impermeável à sua participação no grupo. O pesquisador é aderido ao grupo, e esta presença torna a técnica ainda mais desafiadora de ser aplicada, demandando cada vez mais a explicitação de sua condução na comunidade científica. A técnica permite a inserção do pesquisador como parte do grupo focal, mas para tal, o rigor metodológico se torna maior (TRAD, 2009).

Para este artigo a técnica de *focus group* seguirá o seguinte escopo: foram selecionados, por critério de conveniência, alunos de pós-graduação *strictu sensu* nas modalidades de mestrado e doutorado em administração que estão atualmente cursando uma disciplina com enfoque nas temáticas de: empreendedorismo, capacitação e formação docente superior. O título (nome) da referida disciplina é “Tópicos Especiais: Métodos de Ensino Baseados no Conceito do Empreendedorismo”. Assim, fizeram parte do *focus group* todos os 9(nove) alunos matriculados na referida disciplina, sendo: 4(quatro) matriculados no mestrado acadêmico e sem experiência docente, 3(três) matriculados no doutorado com média de 4 anos de experiência docente, e 2(dois) alunos especiais ou seja, sem matrícula no regime de pós-graduação e sem experiência docente, além da professora responsável pela disciplina. A formação dos membros que participaram do *focus group* é: cinco administradores, uma psicóloga, um economista e dois contadores, tal fato corrobora com a diversidade atrativa da pós-graduação em administração. Os autores desse artigo também fizeram parte do referido grupo, por estarem matriculados na disciplina.

Na última avaliação da CAPES, o programa de pós-graduação *strictu sensu* que oferta esta disciplina recebeu nota 5, conferindo ao programa *status quo* com base na análise documental.

Para a condução do *focus group* foram lançadas aos participantes 4(quatro) perguntas norteadoras para fomentar a discussão, quais sejam:

- 1) Por quê cada um de vocês selecionou esta disciplina para cursar?
- 2) Ao abordar o tema ‘empreendedorismo’ é orgânico, colateral, a capacitação/formação docente superior?
- 3) Qual a relação que pode-se estabelecer entre empreendedorismo e capacitação/formação docente?
- 4) Por quê, mesmo com uma demanda de outras turmas e do próprio programa, a disciplina só foi ofertada à partir de 2016?

A condução do *focus group* ocorreu num período de 40 a 60 minutos e foi gravado por intermédio de um gravador de áudio, com o consentimento dos participantes. Após, a captação das falas serão transcritas de forma literal para melhor aproveitamento nas análises dos dados. Os dados coletados através desta técnica visam responder tanto ao segundo objetivo específico quanto ao objetivo principal. Após a coleta de dados segue-se com as análises de dados.

### **4.3 Análise dos Dados**

A análise de dados utilizou a técnica descritiva e analítica. A técnica descritiva é herdada das ciências exatas e tem como objetivo posicionar, identificar e caracterizar os dados

encontrados. Já a técnica analítica é herdada das ciências sociais aplicadas e visa comparação, associação e corroboração/refutamento de hipóteses (RAMPAZZO, 2005).

Optou-se para este artigo utilizar de ambas as técnicas uma vez que a caracterização metodológica é qualitativa, então, conseqüentemente, se faz necessária para enriquecimento e coerência epistemológica da pesquisa, a seleção de técnicas que permitam absorção de dados gerados através de captação qualitativa. Pode-se dizer que com a técnica descritiva os dados dizem tudo, e através da técnica analítica, os dados dizem tudo se, e somente si, foram justapostos.

Para efeito didático o quadro 1 apresenta a coerência entre os objetivos específicos, os métodos de pesquisa e as técnicas de análise de dados.

**QUADRO 1: Relação entre Objetivos, Método e Análise da Pesquisa.**

Objetivos Específicos	Categorias de Análise de Dados (Título)	Método de Pesquisa	Técnica de Análise de Dados
Identificar a oferta de disciplinas com enfoque na temática de empreendedorismo na grade curricular dos cursos de pós-graduação em administração <i>strictu senso</i> no Brasil.	“Ofertas e Demandas do Empreendedorismo como Disciplina na Pós-Graduação”	Análise Documental	Descritivo-Analítica
Explicar se há capacitação do professor e do pesquisador através do desenvolvimento de competências empreendedoras e/ou docentes, a partir da oferta de disciplinas com a temática ‘empreendedorismo’.	“Competências Empreendedoras na Formação Docente: O que Achrom os Pós-Graduandos?”	<i>Focus Group/</i> Grupo Focal	Descritivo-Analítica

**FONTE: Dados da Pesquisa (2017).**

Após a ilustração do quadro acima se faz necessário seguir com as análises de dados. Segue abaixo.

## 5. O EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DOS DADOS

Como descrito no item anterior, as análises dos dados deste artigo são seccionadas em duas partes, sendo que a primeira trata da análise documental de ementas de programas de pós-graduação em administração que ofertam disciplinas com a temática de ‘empreendedorismo’, e a segunda trata do grupo focal realizado com estudantes de pós-graduação *strictu senso* que estão cursando uma disciplina com temática voltada ao empreendedorismo e à formação docente.

Com base nos achados e na literatura pertinente ao tema, segue abaixo a análise dos dados.

### 5.1 Ofertas e Demandas do Empreendedorismo como Disciplina na Pós-Graduação

Após o levantamento de dados e análise das estruturas curriculares de todos os cursos de pós-graduação *strictu senso* em administração do Brasil, classificados pela CAPES com as notas entre 4 e 7 no último triênio (2014/2016). A pesquisa foi realizada diretamente no *website* dos programas selecionados entre os dias 03 e 17 de agosto, no ano de 2016.

Identificou que nos programas de pós-graduação *strictu senso* de mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado em administração, a oferta de disciplinas que contemplam o empreendedorismo, ou a formação docente, tem volume significativamente inferior e desproporcional em relação às demais disciplinas ofertadas. Em todas as grades

estudadas são apresentadas disciplinas de metodologia de pesquisa, pesquisa bibliográfica, dentre outras, e de acordo com o resultado da presente pesquisa, menos de 50% do total de cursos oferecem disciplinas diretamente ligadas à formação do docente e ao empreendedorismo.

Evidencia-se então que em todos os cursos de pós-graduação *strictu senso* em administração existentes no Brasil há disciplinas para formação de pesquisadores, mas nem todos possuem disciplinas voltadas à formação docente (JOAQUIM, VILAS BOAS e CARRIERI, 2013).

Outro ponto em comum encontrado em todas as estruturas curriculares estudadas foi a ocorrência do estágio docência, obrigatório por exigência da CAPES. O estágio docência é, portanto, o único meio de contato com a formação docente para mais da metade dos cursos de pós-graduação *strictu senso* em administração no Brasil (CASTRO e PORTO, 2012; JOAQUIM, VILAS BOAS e CARRIERI, 2013).

À seguir, há apresentação dos resultados obtidos, de forma a esclarecer os principais achados desta etapa da pesquisa. As tabelas 2, 3 e 4 apresentam os dados compilados pela classificação do curso seguidos dos resultados das ocorrências ou não, das disciplinas relacionadas à formação docente ou ao empreendedorismo.

**TABELA 2: Compilação da Oferta de Disciplinas com a Temática ‘Empreendedorismo’ e Formação Docente em Cursos de Mestrado Acadêmico em Administração *Strictu Senso*.**

Classificação do Curso (CAPES)	Número de Programas de Pós-Graduação <i>Strictu Senso</i>	Possui disciplina relacionada à didática ou formação docente	Não possui disciplina relacionada à didática ou formação docente	Possui disciplina com o nome empreendedo rismo	Não possui disciplina com o nome empreendedo rismo
<i>Nota 7</i>	2	1	1	1	1
<i>Nota 6</i>	2	0	2	0	2
<i>Nota 5</i>	14	6	8	6	8
<i>Nota 4</i>	24	10	14	13	11
<i>Total</i>	42	17	25	20	22
<i>Percentual</i>	100%	40%	60%	48%	52%

**FONTE: Dados da Pesquisa (2017).**

Os cursos selecionados de mestrado acadêmico não apresentaram em sua grande maioria disciplinas voltadas à formação docente, sendo encontradas disciplinas relacionadas a esta temática em apenas 40% das estruturas curriculares, como pode ser observado na tabela acima. O resultado entre os cursos com notas entre 6 e 7 destacam-se por não possuem em sua grande maioria disciplinas voltadas à formação docente. O único caso positivo neste caso foi encontrado no curso de mestrado acadêmico em administração de empresas da Universidade de São Paulo (USP) que possui em sua grade a disciplina denominada “didática do ensino em administração”.

A mesma observação pode ser realizada em relação à ocorrência de disciplinas com temática relacionada ao empreendedorismo, que em sua maioria não são ofertadas pelos programas estudados. Entre os cursos tidos como notas 6 e 7, apenas a disciplina “empreendedorismo social e negócios socioambientais” ofertada pela USP foi identificada. Ainda nas análises sobre o mestrado acadêmico, somente uma disciplina ofertada pelo programa de pós-graduação em administração da Universidade Federal de Lavras (UFLA), com nota 5, aborda simultaneamente a temática ‘empreendedorismo’ e ‘formação docente’ com a disciplina intitulada “Tópicos Especiais: Métodos de Ensino Baseados no Conceito do Empreendedorismo”.

Infere-se então que mesmo com o interesse dos egressos na pós-graduação e com a demanda emergencial, tanto social, quanto acadêmica e profissional, a temática do empreendedorismo tanto quanto a formação docente, ainda são marginais nos cursos de mestrado acadêmico *strictu sensu* (HENRIQUE e CUNHA, 2008).

Efeito este, ainda mais agravante nos mestrados profissionais, que visam a integração de profissionais presentes e atuantes no mercado de trabalho e o meio acadêmico. A análise mostra que está distante esta aproximação das práticas sociais.

**TABELA 3: Compilação da Oferta de Disciplinas com a Temática ‘Empreendedorismo’ e Formação Docente em Cursos de Mestrado Profissional em Administração *Strictu Sensu*.**

Classificação do Curso (CAPES)	Número de Programas de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>	Possui disciplina relacionada à didática ou formação docente	Não possui disciplina relacionada à didática ou formação docente	Possui disciplina com o nome empreendedorismo	Não possui disciplina com o nome empreendedorismo
<i>Nota 5</i>	2	1	1	1	1
<i>Nota 4</i>	12	2	10	4	8
<i>Total</i>	14	3	11	5	9
<i>Percentual</i>	100%	21%	79%	36%	64%

**FONTE: Dados da Pesquisa (2017).**

A tabela 3 mostra que há pouca ocorrência de disciplinas relacionadas à formação docente, sendo identificadas três disciplinas, sendo elas: “metodologia do ensino superior” ofertada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG), “capacitação docente avançada” ofertada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e “pesquisa e didática no ensino da administração” ofertada pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Identifica-se que 5 entre os 14 cursos de mestrado profissional em administração do Brasil apresentaram disciplinas relacionadas ao empreendedorismo. Por serem cursos focados ao mercado de trabalho, esperava-se uma ocorrência positiva em quase a totalidade dos cursos.

Pode-se atribuir a baixa ocorrência de disciplinas, tanto com a temática empreendedorismo, quanto formação docente, no mestrado profissional, uma vez que corriqueiramente os professores que lecionam do mestrado acadêmico, também lecionam no profissional. Então, apesar do foco da oferta de mestrado ser distinta, a homogeneidade entre os profissionais de educação nos programas e as políticas internas destes programas, são expressivamente enrijecidas (CIRANI, SILVA e CAMPANÁRIO, 2012; FLORES, HOELTGEBAUM e SILVEIRA, 2008).

Há que se destacar também a realidade dos cursos de doutorado, conforme pode ser observado na tabela 4.

**TABELA 4: Compilação da Oferta de Disciplinas com a Temática ‘Empreendedorismo’ e Formação Docente em Cursos de Doutorado em Administração *Strictu Sensu*.**

Classificação do Curso (CAPES)	Número de Programas de Pós-Graduação <i>Strictu Sensu</i>	Possui disciplina relacionada à didática ou formação docente	Não possui disciplina relacionada à didática ou formação docente	Possui disciplina com o nome empreendedorismo	Não possui disciplina com o nome empreendedorismo
<i>Nota 7</i>	2	1	1	1	1
<i>Nota 6</i>	2	1	1	0	2
<i>Nota 5</i>	12	5	7	4	8
<i>Nota 4</i>	14	6	8	9	5
<i>Total</i>	30	13	17	14	16
<i>Percentual</i>	100%	43%	57%	47%	53%

**FONTE: Dados da Pesquisa (2017).**

A tabela 4 apresenta os resultados obtidos à partir da análise das estruturas curriculares dos cursos de doutorado em administração *strictu senso* no Brasil. De maneira similar aos resultados obtidos na avaliação dos cursos de mestrado acadêmico e profissional, a maioria dos cursos não possui disciplinas relacionadas aos temas de formação docente e empreendedorismo. Contudo, nota-se que entre os cursos classificados com as notas 4 e 5, a ocorrência destas disciplinas é maior do que nos demais.

Nota-se que com a avaliação das grades curriculares dos cursos de pós-graduação *strictu senso* em administração, a relação com a formação docente é mais evidente que a abordagem à temática do empreendedorismo. Mais recente ainda, é a abordagem de ambas temáticas numa mesma disciplina (evento de ocorrência única nas análises). Apesar de a literatura encontrada corroborar com a importância e relevância da aplicabilidade do empreendedorismo para a formação docente, o mesmo não é sustentável com os achados da análise documental. Para melhor sustentar e comprovar que a abordagem do empreendedorismo na pós-graduação apesar de necessária, ainda é deixada de lado, utiliza-se de análises de *focus group*.

## **5.2 Competências Empreendedoras na Formação Docente: O que Açam os Pós-Graduandos?**

Independente da ótica que viabiliza o estudo do empreendedorismo, existe uma máxima, as competências centrais do empreendedor são 3(três): inovação, pró-atividade e facilidade de visualizar e agir sob novas oportunidades. Assumindo riscos que normalmente afugentam pessoas sem o perfil empreendedor (ZAMPIER e TAKAHASHI, 2011). Tendo em vista a designação destas competências, sugere-se que todos os participantes do *focus group* procuram o desenvolvimento destas em si, prezando a formação docente com base nestes três pilares do empreendedorismo, atingindo o domínio dos métodos inovativos propostos pela referida disciplina.

Após o levantamento da primeira pergunta norteadora, “Por que cada um de vocês selecionou esta disciplina para cursar?”, houve ocorrência de dois tipos de relatos. Havia os alunos que estava cursando a disciplina por ter a temática ‘empreendedorismo’, outros por que contemplava ‘a formação docente’, mas não houve relatos da escolha ter sido pela junção de ambos os interesses.

“Bom, eu optei por fazer a disciplina (...) com a expectativa de aprender métodos de ensino inovadores, até por causa do título da disciplina. (...) Não conhecia a professora (nome da professora) e não conhecia a matéria em si. Até por que é a primeira vez que tá sendo ofertada. (...) Apesar de já ter feito mestrado e já estar há algum tempo... na docência, ... nunca tinha feito uma disciplina específica de metodologia de ensino, sim metodologia, de metodologias de pesquisa que a gente fala que no mestrado e doutorado, mas de ensino não.” (**Doutorando Formado em Contabilidade 1**).

“(...) No mestrado e na graduação não tivemos nenhuma disciplina voltada aos aspectos de metodologias de ensino em sala de aula, é pra tentar suprir essa lacuna.” (**Doutorando Formado em Contabilidade 2**).

“O empreendedorismo atrai, mas nunca vi nenhuma disciplina na pós que falasse disso”. (**Mestrando Formado em Administração 1**).

As falas confirmam que mesmo com o indicativo positivo de um professor na pós-graduação para tratar de docência e empreendedorismo, o aceite, tanto do programa e demais professores, quanto dos alunos de pós-graduação, ainda é uma barreira a ser quebrada. Mais

desafiador ainda é tratar de empreendedorismo diretamente para a formação docente. Questiona-se aqui inclusive a organicidade de tratar empreendedorismo e formação docente numa só disciplina (FLORES, HOELTGEBAUM e SILVEIRA, 2008; HENRIQUE e CUNHA, 2008).

Nota-se que tanto a demanda pela formação docente quanto a discussão da temática do empreendedorismo são temáticas solicitadas pelos pós-graduandos em administração, além de ser uma demanda de profissionais, professores, que estão no papel de instrução dos estudantes de pós-graduação.

“Então, eu queria compartilhar um pouco com vocês o porquê dessa disciplina, né? É, a minha carência enquanto professora, em termos de formação foi muito grande. Eu fiz, como eu já comentei com vocês, apenas uma disciplina que era oferecida pelo DED (departamento de educação), que me despertou interesse e a minha preocupação como pessoa, como aluna né? Vendo os professores dando aula, num caráter muito maçante, muito repetitivo, muito sem vínculo com os alunos. Assim na pós, quando eu fiz o doutorado, eu sentia uma falta de preocupação do professor de preparar aula, de preparar um debate, jogando muito na mão dos alunos, né?”  
**(Professora da Disciplina)**

A busca pela responsável da disciplina confirma o desenvolvimento de competências empreendedoras tanto nesta, enquanto discente do programa de pós-graduação, mas também nos alunos, que, buscando a mesma emancipação e quebra do sistema de repetição, aderem, gradualmente, às propostas da disciplina. Salientando que, de fato, há resistência, uma vez que a autonomia vem com grande responsabilidade, mas o retorno, apesar de por vezes tardio, é certo (HENRIQUE e CUNHA, 2008; QUADROS *et al.* 2012).

“(…) professora não esta aqui na posição de mentora, ela está na posição também de participante junto com a gente. Acho que essa questão dela estar ali junto com a gente construindo os conceitos ela está naquela abordagem de aprendizagem baseada ali na socialização, no construtivismo, na parte crítica então acho que isso tá sendo muito engrandecedor (...)” **(Mestranda Formada em Administração 1)**.

A relação entre pós-graduandos e docentes do programa também deve ser reinventada, isto também faz parte da produção de sentido ao empreendedorismo na pós-graduação, bem como a visão de aproveitamento das disciplinas na pós-graduação. O desenvolvimento de competências empreendedoras não é palpável somente na produção bibliográfica ou na construção do conhecimento no dia a dia da disciplina, mas também, nas relações entre as pessoas na sala de aula e, estas relações podem desenvolver ou propor competências que no tocante exclusivo ao conteúdo da disciplina não é capaz de fazê-lo. Tanto a contribuição do tema empreendedorismo quanto a relação entre as pessoas foram apontadas como fatores primordiais para o desenvolvimento da formação docente.

Ao pedir aos participantes do grupo focal para definir a participação na disciplina com uma só palavra, as competências empreendedoras foram surgindo.

“Criatividade.” **(Doutoranda Formada em Psicologia e Aluno Especial 1)**.

“Reaprender a aprender”. **(Mestrandas Formadas em Administração 1 e 2)**.

As relações humanas estabelecidas na pós-graduação são pouco exploradas, talvez seja por isso que abordagens com tópicos relacionados à formação docente e ao empreendedorismo sejam menos aderidos neste ambiente, uma vez que ambos prezam pelo envolvimento humano e relacional para garantir ensino-aprendizagem. Infere-se que enquanto a pós-graduação prevalecer com o foco de produção científica, que impede ou atropela às

necessidades e emergenciais relacionais, mesmo que hajam ofertas de disciplinas sobre formação docente e empreendedorismo, pouco será afetivo e efetivo na relação de ensino e aprendizagem, novamente, haverá um problema axiomático no sistema da pós-graduação.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste artigo foi investigar a temática de empreendedorismo como disciplina em cursos de pós-graduação, em administração *strictu senso*, no Brasil.

À partir das análises propostas, identificou-se que nos programas de pós-graduação *strictu senso* de mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado em administração, a oferta de disciplinas que contemplam o empreendedorismo, ou a formação docente, tem volume significativamente inferior e desproporcional em relação às demais disciplinas ofertadas, principalmente as de formação para pesquisas científicas. Notou-se que o modelo adotado pela maioria dos programas para a formação docente se restringe ao estágio docência, que apresenta apenas o acompanhamento prático das atividades didáticas dos professores orientadores, em detrimento de disciplinas que abarquem a formação docente como temática.

Utilizando-se do *focus group* para adentrar em um caso prático de disciplina existente em um programa de pós-graduação em administração que abarcou os conceitos de empreendedorismo aliados à formação docente, foi possível identificar diversos benefícios deste tipo e abordagem para a formação docente dos estudantes de pós-graduação. Tal afirmação pôde ser observada à partir dos depoimentos colhidos dos discentes e da docente responsável pela realização da disciplina.

Destaca-se ainda que apesar de não haver obrigatoriedade da formulação de uma disciplina para abordar o tópico, à partir do *focus group* foi possível inferir que mesmo nas discussões em outras disciplinas de pós-graduação, a estimulação à criatividade e novas formas de gerir a carreira docente são marginalizadas, discriminando ainda mais as discussões e ações acerca do empreendedorismo como parte da formação docente superior no Brasil.

É importante ressaltar também que a temática de empreendedorismo e práticas docentes pode ser abordada em disciplinas na qual a titulação e a grade não dizem disso de forma explícita, mas a dificuldade de identificar disciplinas focadas neste tema permite inferir que mesmo que haja possibilidade de tangenciamento de forma generalista, a evidência disto é superficial, o que permite questionar até que ponto o interesse tanto dos programas de pós quanto dos docentes é superficial.

Sugere-se como trabalho futuro a comparação entre números e temáticas de dissertações e teses que abordem o empreendedorismo na formação docente, em detrimento do número de programas e disciplinas que contemplem a temática, para verificar interesse direcionado tanto dos discentes quanto dos docentes na pesquisa pelo tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO, Ana Carolina Kruta de Araújo; HELAL, Diogo Henrique. A Dialética de Prazer e Sofrimento de Acadêmicos: um Estudo com Mestrandos em Administração. **Revista de Administração FACES Journal**. Universidade FUMEC, Belo Horizonte. Outubro/Dezembro. vol.12. nº4. 2013. p.120:136.

BOMFIM, Maria Inês; GOULART, Valéria Morgana Penzin; OLIVEIRA, Lêda Zorayde de. Formação Docente na Área da Saúde: Avaliação, Questões e Tensões. **Revista Interface: Comunicação, Saúde e Educação**. vol.18. nº51. 2014. p.749:758.

CASTRO, Pedro Marcos Roma de; PORTO, Geciane Silveira. Avaliação de Resultados da Capacitação via Estágios Pós-Doutorais: Breves Notas Sobre a Produção Científica em Periódicos. **Revista Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro. Janeiro/Março. vol.20. nº74. 2012. p.51:72.

CIRANI, Cláudia Brito da Silva; SILVA, Heloísa Helena Marques de; e CAMPANÁRIO, Milton de Abreu. A Evolução do Ensino da Pós-Graduação Estrito Senso em Administração no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**. Rio de Janeiro. Novembro/Dezembro. vol.16. nº6. 2012. p.765:783.

COSTA, Andressa Mello da; BARROS, Denise Franca; CARVALHO, José Luis Felício. A Dimensão Histórica dos Discursos acerca do Empreendedor e do Empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**. Curitiba. Março/Abril. vol.15. nº2. 2011. p.179:197.

EMBIRUÇU, Marcelo; FONTES, Cristiano; ALMEIDA, Luiz. Um Indicador para a Avaliação do Desempenho Docente em Instituições de Ensino Superior. **Revista Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro. Outubro/Dezembro. vol.18. nº69. 2010. p.795:820.

FLORES, Danusa Cunha; HOELTGEBAUM, Marianne; SILVEIRA, Amélia. O Empreendedorismo nos Cursos de Pós-Graduação em Administração no Brasil. **Revista de Negócios**. Blumenau. Abril/Junho. vol.13. nº2. 2008. p.93:104.

GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros de. **Pesquisa Qualitativa em Administração: uma Visão Holística do Objeto de Estudo**. Anais VIII SemeAd, São Paulo/USP. Área Temática: Pesquisa em Administração. 2005. Acesso pelo [www.semead.com.br](http://www.semead.com.br).

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Desafios e Perspectivas para a Integração Graduação/Pós-Graduação em Ciência da Informação: o Caso do ICI/UFBA. **Revista Perspectiva em Ciências da Informação**. Salvador. Julho/Setembro. vol.17. nº3. 2012. p.51:66.

GURGEL, Carmesina Ribeiro; LEITE, Raimundo Hélio. Avaliar Aprendizagem: uma Questão de Formação Docente. **Revista Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro. Outubro/Dezembro. vol.15. nº54. 2006. p.145:168.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinder Kindl da. Práticas Didático Pedagógicas no Ensino do Empreendedorismo em Cursos de Graduação e Pós-Graduação Nacionais e Internacionais. **Revista de Administração do Mackenzie – RAM**. vol.9. nº5. 2008. p.112:136.

JOAQUIM, Nathália de Fátima; VILAS BOAS, Ana Alice; CARRIERI, Alexandre de Pádua. Estágio Docente: Formação Profissional, Preparação para o Ensino ou Docência em Caráter Precário? **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo. Abril/Junho. vol.39. nº2. 2013. p.351:365.

LIMA, Maria Lúcia de Oliveira Feliciano de; MEDEIROS, Janann Joslin. Empreendedores de Políticas Públicas na Implementação de Programas Governamentais. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro. Setembro/Outubro. vol.46. nº5. 2012. p.1251:1270.

LOUZADA, Rita de Cássia Ramos; SILVA FILHO, João Ferreira. Formação do Pesquisador e Sofrimento Mental: Um Estudo de Caso. **Revista Psicologia em Estudo**. Maringá. Setembro/Dezembro. vol.10. nº3. 2005. p.451:461.

MENEGHIM *et al.* > MENEGHIM, Marcelo de Castro; PEREIRA, Antônio Carlos; MIALHE, Fábio Luiz; SOUSA, Maria da Luz Rosário de. Pós-Saúde e os Quarenta Anos de Integração Docente-Assistencial da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Campinas. vol.36. nº1. 2012. p.97:104.

MORENO, Lídia Ruiz; SONZOGNO, Maria Cecília. Formação Pedagógica na Pós-Graduação em Saúde no Ambiente Moodle: um Compromisso Social. **Revista Pró-Posições**. Campinas. Setembro/Dezembro. vol.22. nº3. 2011. p.149:164.

OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach. Performances da Docência: Compreensão das Dimensões Filosóficas da Formação. **Revista Brasileira de Educação**. Setembro/Dezembro. vol.15. nº45. 2010. p.544:596.

QUADROS *et al.* > QUADROS, Ana Luiza de; SILVA, Dayse Carvalho da; SILVA, Fernando César; SILVA, Gilson de Freitas; OLIVEIRA, Sheila Rodrigues; ANDRADE, Frank Pereira de; TRISTÃO, Juliana Cristina; ALEME, Helga Gabriela. Professor do Ensino Superior: o Entendimento à Partir de Narrativas de Pós-Graduandos em Química. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo. Abril/Junho. vol.38. nº2. 2012. p.389:402.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Edições Loyola, Ed. 3, 2005.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos Focais: Conceitos, Procedimentos e Reflexões Baseadas em Experiências com o uso da Técnica em Pesquisas de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. vol.19, nº3. 2009. pgs.777:796.

TREVISAN *et al.* > TREVISAN, Amarildo Luiz; OURIQUE; Maiane Liana Hatschbach; FAGUNDES, André Luiz de Oliveira; PEDROSO, Eliana Regina Fritzen. Filosofia da educação e Imagem da Docência: o Professor Viajante ou Alquimista? **Revista Brasileira de Educação**. Janeiro/Março. vol.18. nº52. 2013. p.121:143.

VALENTE, Beatriz Simões; RODRIGUES, Carla Gonçalves. Percepção de Alunos de Pós-Graduação em Zootecnia da FAEM/UFPEL a Respeito de sua Capacitação para a Docência. **Educar em Revista**. Curitiba. Outubro/Dezembro. nº46. 2012. p.173:192.

ZAMPIER, Márcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch. Competências Empreendedoras e Processos de Aprendizagem Empreendedora: Modelo Conceitual de Pesquisa. **Cadernos EBAPE. BR**. Rio de Janeiro. Junho/Julho. vol.9, nº6. Edição Especial. 2011. p.564:585.